

O céu como moldura

A singularidade de Brasília mora, principalmente, no fato de ser uma das poucas cidades do mundo planejadas por completo em um intervalo curto de tempo. Para a arquiteta Luiza Ceruti, mestre pela UnB, um dos elementos fundamentais dessa identidade é a preservação do horizonte — o limite de altura dos blocos residenciais não apenas organiza o espaço, mas garante que o céu permaneça como o grande protagonista da paisagem urbana.

De acordo com ela, embora muitos considerem as superquadras homogêneas, essa repetição é, na verdade, uma linha do tempo rica em nuances, em que cada edifício apresenta interpretações únicas de azulejos, cobogós e pilotis. Nesse cenário, a superquadra 308 Sul destaca-se como o exemplo máximo da “Unidade de Vizinhança” idealizada por Lucio Costa.

Considerada uma quadra modelo pela qualidade de vida que oferece, ela funciona como uma galeria de arte a céu aberto. O projeto integra o paisagismo de Burlie Marx, com seu característico laguinho de carpas, às obras de Athos Bulcão presentes no Jardim de Infância.

A famosa Igreja Nossa Senhora de Fátima, projetada por Oscar Niemeyer a pedido de Sarah Kubitschek, completa o conjunto, evidenciando como a arquitetura monumental e a vivência cotidiana se entrelaçam no Plano Piloto. Um detalhe técnico importante ressaltado pela arquiteta é a autoria dos azulejos nos blocos da 308 Sul: ao contrário da crença popular, eles não foram criados por Athos Bulcão, mas, sim, pelos próprios arquitetos que os projetaram, Marcelo Campello e Sérgio Rocha.

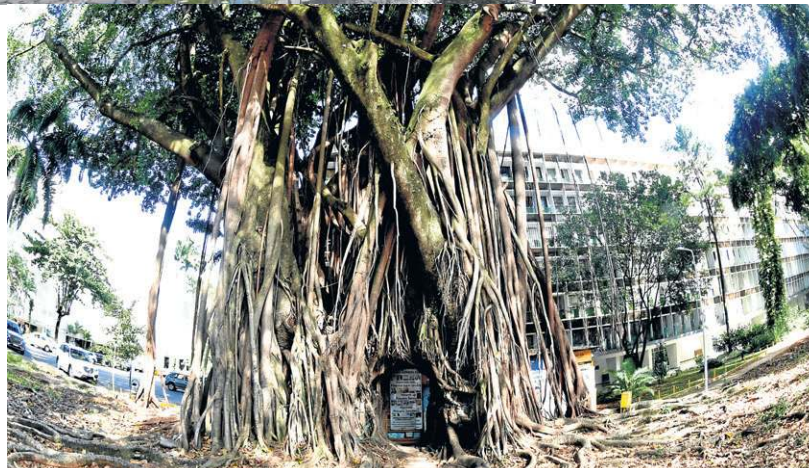
Nesse mesmo caminho, a 108 Sul também se apresenta como uma das principais superquadras, justamente por ter sido uma das primeiras a ser construída. Lá, uma árvore que transcende o tempo é motivo de registro por aqueles que ali passam. Entre alguns ritos, dizem que quem a atravessa pela ‘porta’ criada pelo dono da banca ao lado pode fazer um pedido — e que ele se realiza.

Na visão de Luiza Ceruti, observar essas sutilezas é essencial para compreender que a arquitetura de Brasília, longe de ser estática ou repetitiva, é uma narrativa contínua que dialoga com a história e a funcionalidade da cidade desde a década de 1960 até as novas construções que seguem o modelo original.



O Laguinho da 308 Sul faz muito sucesso em Brasília

Na 108 Sul, a árvore que tem ‘porta’ é um fenômeno



A Catedral Rainha da Paz foi inaugurada em 1994

Fé, descoberta e orgulho

E bom, entre cultura, arte e histórias peculiares, Brasília também é um templo sagrado para aqueles que apreciam espaços religiosos. Localizada no canteiro central entre as vias N1 e S1 do Eixo Monumental, a Catedral Militar Rainha da Paz é, também, um projeto de Oscar Niemeyer. A estrutura foi inaugurada em 1994, mas idealizada depois de uma visita feita pelo papa João Paulo II, em uma viagem à cidade, três anos antes.

A professora Adriana Faria Santos da Silva, 44, veio de Alagoas e desembarcou no Plano Piloto pela primeira vez. Vinda de uma realidade geográfica distinta, ela descreve a cidade como “linda e bem estruturada”, surpreendendo-se com a organização e a seletividade da arquitetura brasiliense em comparação ao que vivencia em território natal. Em seu roteiro de estreia, acompanhada pela curiosidade de sua fé católica, a

professora percorreu o Palácio do Planalto, o Memorial JK e a Catedral Metropolitana, onde se impressionou com a estética monumental do projeto de Niemeyer.

Nessa jornada de descoberta, Adriana conta com a condução e o conhecimento de Eduardo de Queiroz Alves, 45, taxista desde 2001. Para o motorista, é normal se tornar guia turístico, já que muitos visitantes aparecem semanalmente. Formado em engenharia, ele é apaixonado pela cidade e leva com entusiasmo a função de, vez ou outra, apresentar Brasília para quem vem de fora.

Entre o olhar da descoberta e o orgulho de quem conduz, Adriana se apaixonou por Brasília à primeira vista, enquanto Eduardo vive isso todos os dias. Mais do que um local de trabalho, o taxista personifica o espírito brasiliense e diz, com muito orgulho, que a cidade, um museu a céu aberto, merece sempre ser compartilhada. Dos tradicionais espaços aos mais escondidos, há sempre o que descobrir no Plano Piloto.